



GESTÃO DO CURRÍCULO IMPLICADO NA CRIAÇÃO DA NECESSIDADE DO ESTUDO ESCOLAR COM FOCO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Autores. Jacqueline Ramírez. Juan Gabriel Perilla Jiménez. Lenir Basso Zanon. Jacqueline.ramirez@sou.unijui.edu.br, UNIJUI. Juan.jimenez@sou.unijui.edu.br, UNIJUI. bianon@unijui.edu.br, UNIJUI

Tema. Eje temático 9 Formação de professores e políticas públicas, gestão educativa e do conhecimento.

Modalidade 2. Nível educativo Universitário.

Resumo: As dinâmicas do processo educativo escolar associadas com a gestão do currículo balizador dos processos de ensino e de aprendizagem constituem um conjunto sistêmico de funções cujo principal elemento dinamizador está situado no desafio de criar a necessidade e o motivo do estudo nos educandos, colocando-os em atividade na escola, a partir, por sua vez, da condução pelo professor da atividade de ensino, segundo contribuições de Alexis Leontiev. Assumindo a atividade de ensino como principal e potencial mecanismo para criar o motivo e a necessidade do estudo escolar, neste trabalho é abordada a complexidade da gestão do currículo orientado por tal finalidade. Organizado metodologicamente em forma de ensaio teórico, este texto tem como objetivo explicitar contribuições do referencial leontieviano que fundamentam o entendimento da gestão escolar implicada no enfrentamento do desafio de criar a necessidade e o motivo de estudo nos educandos. Conclusões apontam entendimentos da Teoria da Atividade relevantes para a compreensão do pleno desenvolvimento humano, social, histórico e culturalmente implicado na educação escolar.

Palavras-chave: Teoria da atividade, necessidade, motivo, educação, gestão escolar.

Introdução

No contexto da atual sociedade eminentemente marcada por influências de uma ampla diversidade de interações de caráter pedagógico, um acontecimento significativo dos processos socioculturais é a expansão do conceito de educação. Crescentes avanços da chamada sociedade do conhecimento deixam marcas de intercorrência nas atividades educativas, em meio a uma multiplicidade de ações pedagógicas que se entrecruzam em distintos contextos da vida socioambiental. Isso situa o desafio de compreender e investigar o atual cenário em que se situa a gestão do currículo escolar, na interface entre práticas e concepções educativas dinamicamente implicadas na realidade complexa da vida local/global.

Nos processos de gestão da organização curricular se entremeiam inerentes desafios e possibilidades que perpassam não só o âmbito da direção administrativa institucional, no manejo de recursos, articulação de políticas educativas, senão também o processo pedagógico que agrega cada dinâmica de relações subjacentes ao contexto educacional, tanto inter quanto intrapessoais. Neste texto, a reflexão se volta para a autonomia e heteronomia associadas com a construção, reconstrução, circulação e produção de saberes e conhecimentos próprios a escola, particularmente, nos contextos de sala de aula em que atuam professores da área de Ciências da Natureza (CN).

Tomando como fundamento teórico o referencial histórico-cultural, particularmente as contribuições de Leontiev sobre a teoria da atividade, busca-se explicitar uma linha de compreensão problematizadora sobre os atuais desafios do processo de gestão do currículo orientado para a criação da necessidade do estudo escolar, como reflexão sobre a potencialidade da área de CN para abordar problemas sociais complexos desde uma perspectiva crítica e integradora. Parte-se da ideia de que



compreender contribuições desse referencial corrobora na promoção do protagonismo docente e estudantil pela articulação do conhecimento científico educacional sob o viés do desenvolvimento humano/social em sentido amplo, no marco do estudo escolar como atividade dominante constitutiva desse processo.

Nessa perspectiva, o presente texto foi organizado em forma de ensaio teórico, entendido como uma “exposição metodológica” com “apurado exame de um assunto”, cujo caráter problematizador e antidogmático advém do “espírito crítico do autor e originalidade” (Medeiros, 2000, p. 112). No intuito de explicitar contribuições do referencial leontieviano consideradas importantes para a compreensão fundamentada do desafio que é articular a dinâmica dos processos de gestão do currículo escolar, a linha de raciocínio e argumentação está estruturada em duas partes. Após explicitar contribuições de Leontiev (1978) para tal compreensão, segue uma problematização acerca de desafios que acompanham o processo de gestão do currículo escolar.

O desafio de criar a necessidade do estudo escolar como referente teórico

Um aporte relevante dos estudos de Leontiev (1978) destaca a noção de atividade como “processo originado e dirigido por um motivo, dentro do qual toma forma de objeto determinada necessidade”. Neste texto, a reflexão se volta para o processo de criação do motivo e da necessidade que mobilizam o professor a desenvolver sua atividade de ensino, a qual, por sua vez, é orientadora do motivo e da necessidade que mobiliza o estudante a desenvolver sua atividade específica, que é a de estudo escolar. Em sua natureza social, em suas relações baseadas na linguagem, na convivência, na transformação consciente da realidade, pela relação sujeito/objeto mediatizada e integrada cognitiva e afetivamente à história das relações com outras pessoas ou grupos sociais, a escola se desenvolve como atividade humana dirigida por um motivo, que se encontra associado com uma necessidade de alcançar uma meta ou objetivo. Trata-se, pois, de uma reflexão sobre a escola como parte viva e relevante da constituição humana na sociedade atual.

Estudos de Leontiev demonstram a importância das relações humanas e das leis sócio históricas no processo de constituição do Homem propriamente dito, não do homem desde o ponto de vista do biológico, mais desde o ponto de vista sociocultural: o processo de hominização decorre do desenvolvimento da história da humanidade, por meio de uma forma particular de desenvolvimento que só se tornou possível com o aparecimento da sociedade humana, com os fenômenos sociais objetivos da cultura material e intelectual.

Esta forma particular de fixação e de transmissão às gerações seguintes das aquisições da evolução deve o seu aparecimento ao fato, diferentemente dos animais, de os homens terem uma atividade criadora e produtiva. É antes de mais o caso da atividade humana fundamental: o trabalho. (Leontiev, 1978, p. 265)

Isso situa a importância de entender a fixação e transmissão dos conhecimentos produzidos, de geração em geração, considerando que cada nova geração encontra um mundo de objetos e fenômenos criados pelas gerações precedentes, no seio do qual constitui-se como ser humano historicamente datado e situado. “Ela [cada geração] apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram, nesse mundo” (Leontiev, 1978, p. 266).

Assim, os processos de educação são compreendidos em suas implicações no desenvolvimento das aptidões especificamente humanas, que dão vida ao curso do processo de evolução, no curso do desenvolvimento psíquico, já que a

passagem de um estágio a outro, segundo Leontiev, corresponde a uma necessidade interior nova e está ligada a novas tarefas postas ao sujeito pela educação e correspondem a possibilidades novas; sua nova consciência.

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (Leontiev, 1978, p. 267)

É assim que o papel da educação se torna vital ao processo de desenvolvimento psíquico, na dinâmica de relações que ali se estabelecem como fundamentais para a criação de novas necessidades e desafios que permitam ao educando avançar e desenvolver novas aptidões e capacidades, tipicamente humanas. Por sua vez, isso implica entender que o epicentro da articulação da gestão da educação básica, desde a política pública até o currículo escolar, está situado na condução da gestão da sala de aula, por parte de cada professor intermediador dos processos interativos, cujo papel vital é criar a necessidade e o motivo do estudo no educando, em cada espaço coletivamente organizado, sendo múltiplas e visíveis as interfaces entre distintos objetos que acompanham a área de CN.

É evidente que a educação pode ter e tem efetivamente formas muito diversas. Na origem, nas primeiras etapas do desenvolvimento da sociedade humana, como nas crianças pequenas, é uma simples imitação dos atos do meio, que se opera sob o seu controle e com a sua intervenção; depois complica-se e especializa-se, tomando formas tais como o ensino e a educação escolares, diferentes formas de formação superior e até a formação autodidata. (Leontiev, 1978, p. 272)

Contribuições de Leontiev (1978) corroboram o entendimento em discussão neste texto de que, em distintos contextos em que é desenvolvida a gestão do currículo escolar, o desafio essencial é promover atividades pedagógicas coletivas que sejam adequadas para criar a necessidade e o motivo do estudo capaz de promover o verdadeiro processo de desenvolvimento orgânico e pleno dos aspectos constitutivos da vida humana/social.

Foi na abordagem histórico-cultural, em que se fundamenta a teoria da atividade, que teve origem a concepção de desenvolvimento pessoal como construção cultural que se realiza pela interação com o outro, numa determinada cultura, mediante a realização de atividades sociais compartilhadas. Isso referencia o princípio básico de que os fatores sociais, culturais e históricos têm relevante função na cognição humana, entendendo que todas as funções mentais humanas têm origem social, pela apropriação da cultura.

Todas as relações humanas com o mundo, a visão, a audição, o olfato, o gosto, o tato, o pensamento, a contemplação, o sentimento, a vontade, a atividade, o amor, em resumo, todos os órgãos da sua individualidade que na sua forma, são imediatamente órgãos sociais, são no seu comportamento objetivo ou na sua relação com o objeto a apropriação deste, a apropriação da realidade humana. (Leontiev, 1978, p. 267)

Para entender tal apropriação da realidade humana, o conceito de atividade tem um protagonismo essencial, já que é por meio dela que se produz a criação do sentido e do motivo. Nela integram-se distintos aspectos práticos, emocionais, racionais e cognitivos.

Designamos pelo termo atividade aos processos que são psicologicamente caracterizados pelo fato de aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo. (Leontiev, 1978, p. 296)



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Entendimentos como esses fazem refletir, neste texto, sobre a importância de conceber e promover uma gestão curricular propulsora de atividades de ensino que favoreçam a coincidência entre objetos, motivos e necessidades coletivamente estabelecidos, na articulação entre os contextos da política pública, das instituições e dos professores, como objetos, motivos e necessidades orientadores, por sua vez, da atividade de estudo dos educandos. Com isso, o que se almeja é que o educando seja colocado em atividade de estudo escolar, como situação desafiadora e instigante de interações/ações educativas articuladas entre distintos níveis, instâncias e contextos educacionais. Contudo, criar o motivo e necessidade de estudo não pode ser visto como uma tarefa simples nem fácil, cabendo entender, no contexto desse referencial, que uma atividade não pode ser confundida com uma ação, que, na dinâmica do currículo escolar torne-se um mero 'fazer por fazer'. Na ação, o objeto não coincide com o motivo. Articular ações dirigidas por objetivos alcançados de maneira sequencial, deliberada e coletiva é o caminho para satisfazer a necessidade final que motiva a atividade de cada sujeito.

Há uma relação particular entre a atividade e a ação. O motivo da atividade, deslocando-se, pode tornar-se objeto (o fim) do ato. Resulta daqui que a ação termina tornando-se em atividade. É desta maneira, com efeito, que nascem novas atividades. É este processo que constituem a base psicológica concreta sobre a qual assentam as mudanças da atividade dominante e, por consequência, as passagens de um novo estágio de desenvolvimento a outro. (Leontiev, 1978, p. 289)

Considerando a relevância da criação do motivo e do significado no desenvolvimento da atividade, Leontiev distingue os motivos apenas compreendidos dos motivos que agem realmente. Destaca que os primeiros se transformam, em determinadas condições, em motivos eficientes. Dessa forma nascem os novos motivos e por consequência novos tipos de atividade, mas este processo só é alcançado quando há uma nova objetivação das necessidades que levam a fazer uma atividade de maneira consciente.

O importante é que além do objeto da atividade sempre está a necessidade que ele sempre responde a uma ou outra necessidade. Desse modo, o conceito de atividade está necessariamente relacionado com o conceito de motivo. A atividade não pode existir sem um motivo, a atividade "não motivada" não implica uma atividade privada de motivo, senão uma atividade com um motivo subjetivamente oculto. (Leontiev, 1980, p. 83)

No marco das abordagens da teoria da atividade emerge primeiramente a atividade na ideia vigotskiana da interação mediada entre sujeito e objeto mediante artefatos mediadores da ação. Leontiev, por sua parte, define a estrutura da atividade humana levando em conta algumas características dos componentes de sua estrutura, que são conceitos por ele chamados de objeto, necessidade e motivo, bem como atividade, ação e operação.

Chamados de ação, o processo que é subordinado à representação do resultado que terá que ser logrado, é dizer ao processo subordinado a um objetivo consciente. Da mesma forma que o conceito de motivo é relacionado com o conceito de atividade, assim também o conceito de objetivo se relaciona com o conceito de ação. (Leontiev, 1980, p. 83)

Leontiev estabelece que o indivíduo ao se apropriar do objeto, em sua atividade, transforma suas necessidades em motivos. A necessidade poderia ser apenas uma tendência, porém, ocorrendo seu encontro (conexão) com o objeto, a necessidade é objetivada, transformando-se em motivo da atividade.

Os motivos são chamados de impulsos instintivos, os apetites biológicos e inclinações, e recentemente, as vivências emotivas, interesses e desejos; ocupando o lugar central na lista de motivos podemos encontrar os objetivos vitais, os ideais, mas também, motivos como a excitação por meio de uma corrente elétrica. (Leontiev, 1980, p. 155)

Assim o motivo tem por finalidade impulsionar as ações do sujeito, que se relacionam entre si por um mesmo motivo, conformando dessa maneira, em seu conjunto articulado, a atividade do sujeito voltada à realização de seu motivo.

A necessidade primeiramente manifesta-se só como uma condição, como uma premissa para a atividade, mas quando o sujeito inicia a atuar, imediatamente opera nela uma transformação e a necessidade deixa de ser o que era virtualmente em si, enquanto mais avança o desenvolvimento da atividade, além de sua premissa se tornar seu resultado. (Leontiev, 1980, p. 156).

Leontiev explica que uma mesma atividade pode responder a diferentes motivos, que ensejam por sua vez diferentes sentidos pessoais e que os motivos que compõem a atividade organizam-se de modo hierárquico. Explica que há motivos que apenas impulsionam as atividades carecendo, neste caso, da produção de sentido para o sujeito. Por outra parte, esclarece que o nível de hierarquia das atividades e, portanto, dos motivos, pode ser muito diverso, pois em grande medida está relacionado com os aspectos ligados à personalidade. Leontiev aponta que o nível ou grau mais elevado de hierarquização dos motivos se expressa quando o indivíduo pode comparar suas ações com o motivo/fim de sua atividade, quer dizer, quando tem consciência do motivo que lhe orienta, motivo este eficaz e gerador de sentido pessoal, configurando uma forma mais autônoma de compreender e interagir com e no mundo.

O desafio da gestão educativa em prol da criação do motivo do estudo escolar

Nos processos de gestão curricular é primordial a tomada de consciência dos conteúdos como objetos essenciais à atividade de ensino escolar. Para Leontiev é fundamental que o educando seja colocado permanentemente em atividade de estudo. Sem isso as aprendizagens não são possíveis, pois toda aprendizagem é um processo fundamentalmente ativo, como atividade tanto interna, quanto externa do sujeito que aprende. Por isso a criação e o desenvolvimento da necessidade e do motivo do estudo fazem parte fundamental dos critérios com que, desde a gestão curricular, se estabelecem os conceitos/conteúdos a ensinar na área de CN, cuja riqueza conceitual, epistemológica, didática e prática potencializa capacidades e aptidões em desenvolvimento nos educandos. O sistema educativo é visto como um conjunto multi sistêmico, aponta Leontiev, sendo amplas as relações de implicação entre o desenvolvimento de programas de estudo escolar articulados com avanços nos métodos pedagógicos e na própria produção da ciência pedagógica, processos sociais historicamente situados que têm, em seu centro, o desenvolvimento da educação escolar, hoje com inferências advindas da sua própria condição como sistema educativo.

Assim, as atividades de ensino e de estudo na área de CN não podem ser confundidas com processos não planejados, espontâneos, desvirtuando seu motivo, seu objeto/conteúdo, sua necessidade, finalidade, e conseqüentemente seu significado e sentido ante ao conhecimento historicamente produzido e a realidade do educando. Constituir uma atividade sistematicamente planejada, organizada e estruturada de maneira intencional, coletiva e consciente supõe a intervenção direta do professor, agente da condução dos processos de apropriação e objetivação dos objetos de estudo escolar em CN. Revendo autênticos motivos que a conduzem, recompondo seus motivos e fins e atuando, assim, na produção do sentido aos estudos dos educandos, tendo como referência os contextos da realidade das escolas e sua comunidade, permite “criar um sistema de educação que lhes assegure um desenvolvimento multilateral e harmonioso que dê a cada um a possibilidade de participar enquanto criador em todas as manifestações de vida humana” (Leontiev, 1978, p. 284).



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Ideias como essas sinalizam a importância da relação entre o conteúdo da atividade de ensino escolar e o processo de estudo intermediado pelo professor, já que o motivo inicial poderá se transformar e adquirir novo tom afetivo para a vida do educando. O objeto de estudo pode passar a ser o motivo da aprendizagem, ligar-se a uma nova e superior necessidade. Dessa forma, de um motivo apenas compreensível, pode transformar-se em um motivo eficaz, capaz de orientar e dar sentido a sua atividade como essencial em sua vida, como estudante. Isso exige ações de gestão na escola, como no caso do estudo coletivo, planejamento e avaliação na interação entre professores da área de CN, orientadas ao alcance do objetivo específico tendente ao desenvolvimento pleno dos estudantes. A aprendizagem supõe contínua inovação, contextualização e avanço na formação coletiva dos professores, com tomada consciente de decisões curriculares, pedagógicas e didáticas, possibilitando a articulação entre o sentido institucional e o significado social da função pedagógica da educação, evitando situações de alienação que cerceiam o labor educativo.

É determinante entender a esfera motivacional no contexto da atividade do educando e da decorrente aprendizagem, o que supõe a consciência da necessidade do estudo escolar, na imbricação de distintos saberes constitutivos da formação em CN. A atividade de estudo não transcorre sem a produção de um sentido integrado e eficaz ao sujeito. Nesse caso, ele terá uma relação de externalidade com o conteúdo e mesmo de resistência. O processo mediado por meio da gestão escolar intervém na formação, planejamento e atividade dos professores, desenvolvendo processos coletivos sistemáticos que permitem acordar o sentido, a necessidade e o motivo do estudo, nos educandos.

Assim, persiste inegável a potencialidade e responsabilidade do processo de gestão nas escolas para a construção e criação do motivo e necessidade de estudo nos educandos, de maneira especial os que se encontram na fase da adolescência, já que muitos carecem da produção verdadeiros sentidos e significação para os estudos e as aprendizagens, estabelecendo novas relações com o mundo dos objetos e criando necessidades acompanhadas pela busca de novos conhecimentos. A gestão escolar constitui uma dimensão relevante do processo educativo, avançando no entendimento dos desafios cotidianamente enfrentados em distintos contextos de formação, como nova visão sobre o objetivo, finalidade e ações da atividade pertinente e contextualizada para compreender a problemática institucional e do sistema educativo como um todo.

Considerações finais e conclusões

Cabe registrar que Leontiev desenvolveu uma abordagem ampla e complexa sobre a Teoria da Atividade, aqui expressa de forma limitada, como fundamentos principais sobre a necessidade e o motivo na atividade. Abordagens, reflexões e argumentos foram aqui apresentados como possibilidade de discussão sobre a finalidade educativa do ensino escolar em CN, como processos formativos dos professores em que se busque desenvolver atividades desde o âmbito da gestão escolar na área de CN que sejam tendentes a criação da necessidade e do motivo do estudo. A contextualização articulação de saberes, na área, é fundamental aos processos de constituição humana/social integral que favoreçam o pleno desenvolvimentos dos estudantes em múltiplos aspectos da vida, produzindo sentidos e significações para a atividade de estudo dos conceitos próprios ao âmbito escolar.

Os estudantes não criam os conceitos científicos. Deles se apropriam no processo da atividade de estudo. Porquanto, nesse processo são desenvolvidas em cada indivíduo operações e funções mentais adequadas ao aprendizado de cada conteúdo, por meio de mediações e atividades orientadas pelo professor - aquelas que são produto da cultura humana. Esta é sem dúvida a atividade fundamental para garantir o desenvolvimento humano, com avanços de um estágio para o outro, tendo como ponto de partida a atividade dominante que constitui o pensamento de cada estudante. Trata-se da formação de novas



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

estruturas e operações mentais nos estudantes, que não emergem de forma espontânea, assim como não são produto do amadurecimento biológico. Elas estão diretamente relacionadas com a atividade, tanto material quanto intelectual, do educando, desenvolvida pela intervenção pedagógica do professor, produzindo nele o verdadeiro motivo e interesse subjacente à criação da necessidade do estudo.

No presente trabalho tentou-se contribuir, assim, na reflexão sobre a criação do motivo e necessidade do estudo desde os processos de gestão na área de CN, com foco na importância da educação escolar. Sendo um tema complexo, encerra linhas de problematização e estudo sob múltiplas dimensões e relações que emergem no processo de ensino e de aprendizagem. A área de CN constitui uma inerente interdisciplinaridade e transversalidade que no contexto atual tornam-se uma necessidade, dado ao caráter complexo da realidade que exige abordagens de problemáticas socioambientais multidimensionais que não podem ser estudadas de maneira isolada, apenas desde cada disciplina fragmentada. Requer abordagens inter-relacionadas, plurais e multidimensionais, assim como são os processos de ensino, de estudo e de conhecimento, na escola.

As interações/ações de gestão escolar no marco da criação do motivo e necessidade de estudo a partir da constituição do professor em aula como atividade coletiva, a exemplo da área de CN, são parte fundamental nos processos de interrelação que favorecem a construção de conceitos na escola tendentes a promover o pleno desenvolvimento humano/social. Tendo em conta que as reflexões neste trabalho remetem para retomadas na continuidade dos estudos futuros, os argumentos aqui expressos constituem elementos que são foco para novas leituras, reflexões e considerações.

Referências bibliográficas

- Leontiev, A. (1978). *O Desenvolvimento Do Psiquismo*. São Paulo. Editora livros Horizonte Universitário.
- Leontiev, A. N. (1980.). *Atividade Consciência Personalidade*. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación.
- Medeiros, J. B. (2000). *Redação científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Vigotski, L. (2008). *Pensamento e Linguagem*. (J. L. Camargo, Trad.) São Paulo, Brasil: Martins Fontes Editora Ltda.